

## **A ATIVIDADE PESQUEIRA E SEUS IMPACTOS NA MARGEM DIREITA DO RIO PARAGUAI - CÁCERES/MT**

Moacir José Ferri - Curso de Geografia/UNEMAT

Aguinaldo Silva - Curso de Geografia/UNEMAT

Profª. Ms. Sandra M. A da S. NEVES – DeGeo/UNEMAT-Cáceres-PPG/UFRJ. ssneves@terra.com.br

A atividade pesqueira atualmente vem crescendo ascendentemente nas margens do rio Paraguai, de forma curiosa e preocupante, onde pecadores amadores, profissionais e ribeirinhos são os protagonistas de um método rudimentar que vem descaracterizando os aspectos naturais de grande trecho das margens, atingindo as matas ciliares que protegem as barrancas do rio contra a erosão. Diante do exposto, este trabalho objetivou identificar os impactos da atividade pesqueira margem direita do rio Paraguai, através da investigação em duas áreas, Julião e Rocinha, localizadas no município de Cáceres/MT, nas coordenadas 16°01'28" S a 16°03'57" S e 57° 42'32" W a 57° 42'27" W. Para execução da pesquisa foram realizados levantamento bibliográfico, mapeamento da área, entrevistas e saídas a campo. Pode-se verificar que nas áreas estudadas a prática da pesca esta provocando danos à margem direita do rio Paraguai, pois os pescadores ao se estalarem nas barrancas do rio praticam o desmatamento do local deixando o solo exposto, acelerando assim, o processo natural de desgaste superficial, que culmina no desbarrancamento, contribuindo diretamente para o assoreamento do rio. Os trabalhos de campo, mostraram também que a ocupação das áreas de estudos são realizadas principalmente por ribeirinhos locais, o que neste caso em específico reflete a necessidade econômica, portanto, este estudo questiona não a pratica da pesca, mas sim a maneira como esta vem sendo desenvolvida, pois imprimir marcas profundas na paisagem pantaneira, ocasionadas por falta da vegetação ciliar, provocando ainda a degradação ambiental. Ao final do trabalho concluiu-se que a atividade pesqueira da forma como vem sendo realizada precisa ser revista e estudada, e que os órgãos competentes pelo controle e conservação do ecossistema local devem trabalhar no sentido de sensibilizar os pescadores ribeirinhos, uma vez que a tendência dessa atividade é crescer cada dia mais, pois é um ofício passado de pai para filho e a economia local, praticamente estagnada, não contribui para a absorção destes em outros setores econômicos local. Para finalizar deixamos um alerta aos administradores locais e a sociedade em geral quanto à problemática que está comprometendo um precioso recurso hídrico e a sua biodiversidade, tirando assim possivelmente a oportunidade de futuras gerações estarem desfrutando das belezas que hoje ainda existem.